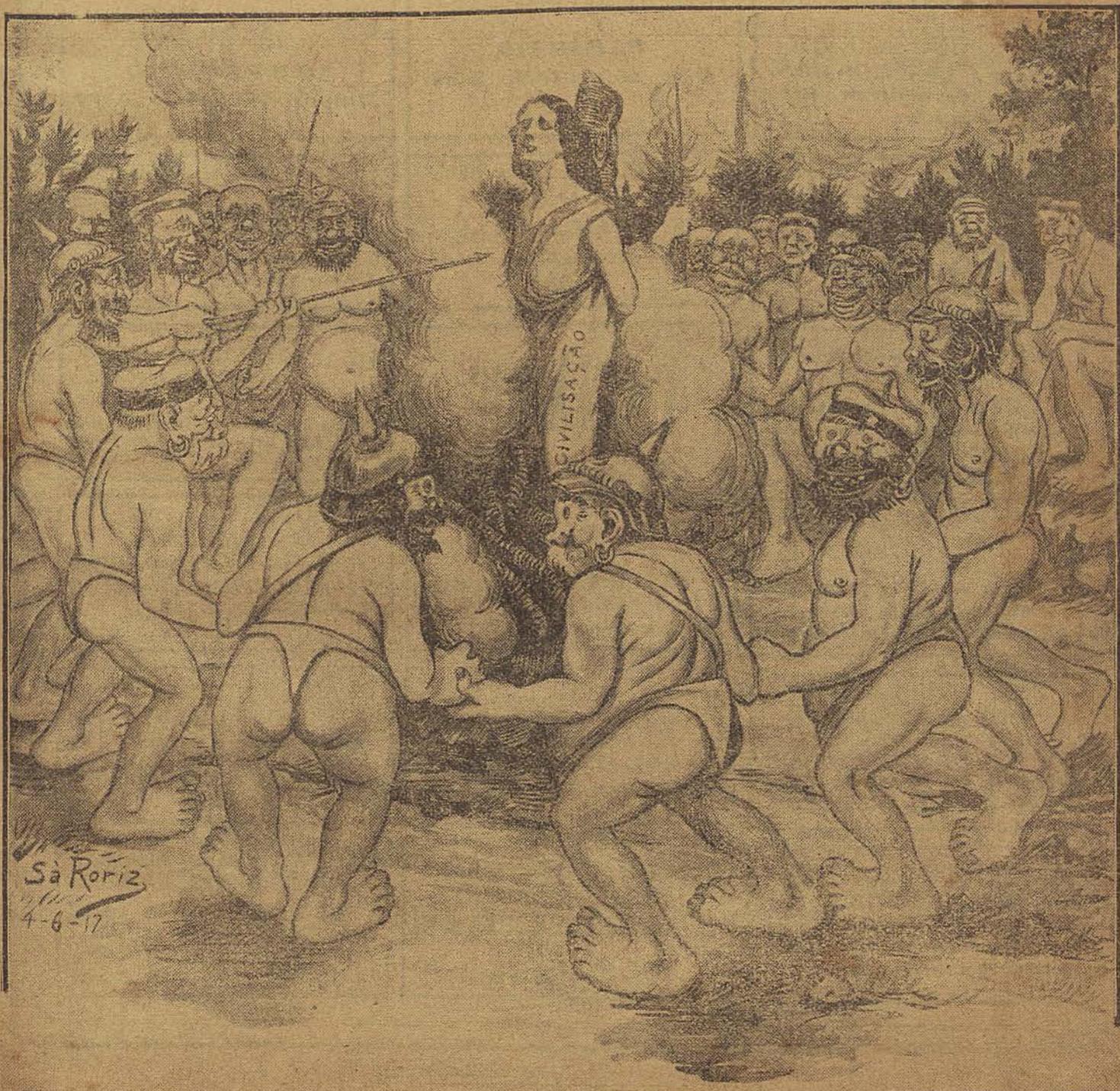
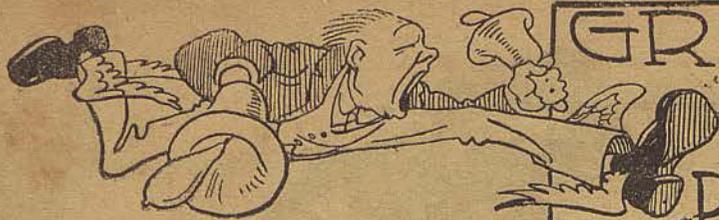




NOS SERTÕES DA EUROPA



— Não poderá o governo emprestar á Europa o nosso coronel Rondon?



# GRITANDO E SPALHAEI POR TODA PARTE

## CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant  
SUL AMERICA. — Rua  
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS  
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.  
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS  
JOIAS?

*Na LA ROYALE.  
— Avenida Rio Branco  
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM  
APURO  
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.  
— Rua Gonçalves Dias  
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

**PAPAGAIO**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS  
E CRYSTAES?

**CASA LANÇÃO**  
*Rua da Assembléa n. 44*

COMO CALÇAR COM  
ELEGANCIA?

*Comprando n' A PRI-  
MAVERA. — Rua Sete  
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS  
CAMISAS?

**SOARES & MAIA**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO  
PARA A PELLE?

**O ARISTOLINO**  
*Depositarios: Araujo  
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM  
BOM CHAPÉO?

*Na Chaplaria Alberto  
Rua Gonçalves Dias, es-  
quina de 7 de Setembro.*

# CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE  
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.  
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS  
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.  
— Avenida Rio Branco,  
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA  
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-  
POLDINENSE. — Rua da  
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O  
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO  
Drogaria Giffoni — Rua  
1. de Marco n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS  
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES  
FERNANDES. — Ave-  
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-  
BELLO E FAZER A BARBA  
CONVENIENTEMENTE?

**SALÃO ARAGÃO**  
*Rua Rodrigo Sitva, 38*

QUAL O MELHOR  
CHOCOLATE?

**BHERING**  
*Rua Sete de Setembro  
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS  
MEUS DENTES?

*Usando a afamada  
pasta « Couraça ».*

**Typographia Nacional**

**SOARES DE SOUZA & C.**  
*Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.*

QUEREIS UM LIVRO  
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-  
MITHE PINTO & C. —  
Rua da Misericordia 26.  
Tel.: 445, Central.*



13 DE JUNHO - 1917

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.  
ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE  
**D. XIQUOTE**

Officinas e escriptorio (provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

TELEPHONE

QUATRO -- TRES -- DOIS -- SETE -- CENTRAL

(4327 CENTRAL)

CAIXA POSTAL 447

ASSIGNATURAS

Anno... 10\$000 - Semestre 6\$000

AVULSO

Capital... 200 rs. Estados... 300 rs.

COLLABORADORES (NESTE NUMERO)

PENNA:

Antonio Torres, Arthur Bomilcar, Viriato Corrêa, N. Paixão, Peres Junior, Yantok, Henri Cezar, Bastos Tigre e Nêo-Humoristas.

LAPIS:

Raul, Julião, Bambino, Yantok, Romano, Sá Roriz, Corrêa Dias e Nery.

RIO DE JANEIRO

Êta! ministro scientifico!



L'Îta... c'est moi!

## Candidatos impossíveis

O sr. Ruy Barboza, no seu *Manifesto à Nação*, aponta varios cidadãos, de varios estados, dignos de occupar a presidencia proximo-futura. São elles, pela ordem:

**PARÁ** — Lauro Sodré. Voto contra. No segundo anno de governo elle começava a citar Augusto Conte e promovia uma revolução contra si proprio! Do Pará o melhor candidato é o sr. Indio do Brasil, que não enxerga e anda sempre com as lanternas apagadas...

**PARAHYBA** — Epitacio Pessoa. Voto contra. O sr. Epitacio, neste tempo de guerra, só pôde aspirar modestamente a um logar no *Hotel des Invalides* em Paris. Da Parahyba o melhor candidato ainda é moasenhor Walfrido, para nos encommendar a Deus Nosso Senhor...

**PIAUHY** — Tavares de Lyra. Perdão, mestre: Tavares de Lyra é do Rio Grande do Norte. Do Piahy, só o marechal Pifer, que seria o primeiro a se abraçar a si proprio...

**BAHIA** — Miguel Calmon. Não serve porque é voluntario soldado raso. Como é que um soldado raso ha de ditar ordens ao ministro da Guerra? Falta de disciplina...

**RIO DE JANEIRO** — Nilo Peçanha. Reflexão do sr. Nilo: «Este Ruy é mau p'ra talento! Agora que eu estou incompativel por ter vindo para o Itamaraty é que elle se lembra de mim! Se isto viesse trez mezes antes...»

**GOYAZ** — Leopoldo de Bulhões — Não pôde! É politico em Petropolis e não conta com o apoio do Maul...

**S. PAULO** — Diz S. Ex.: «Avultam em S. Paulo Albuquerque Lins, Alfredo Ellis, Cincinato Braga...» Perdão! O que avulta em S. Paulo actualmente é o queixo do sr. Altino Arantes, que é primo irmão do queixo do sr. Pereira Lima. O sr. Lins e o sr. Ellis ficam promovidos de candidatos á vice-presidencia a candidatos á presidencia. Brilhante carreira politica! O sr. Lins recebe o premio do seu silencio; o sr. Ellis recebe o premio dos seus apartes approbatorios aos discursos do sr. Ruy...

**RIO GRANDE DO SUL** — Assis Brazil — Este começava por levantar uma questão de ordem, como da outra vez, e não

aceitava o cargo. S. Exa. não come nvas verdes... Borges de Medeiros. Sim, comtanto que o vice-presidente fosse o sr. Teixeira Mendes...

**MINAS** — Sabino Barroso. Muito bom, embora muito magro. Servia bem, comtanto que o ministro da Justiça fosse o sr. Joaquim de Salles. O vice-presidente devia ser o Emilio de Menezes para dar algum peso ás decisões do governo... Pedro Lessa. Muito bom. Elle mesmo assignava um decreto, elle mesmo requeria um *habeas-corpus* contra o decreto e elle mesmo negava provimento ao recurso. Ficava tudo em casa...

Aqui parou a enumeração. Assim fallou Zarathustra...

### Charivariades

Ha uma cousa que quanto menos carregamos mais nos pesa: o dinheiro.

A experiencia tem provado que um nickel de tostão pesa muito mais que 10 pratas de 2\$000.

Uma somma avultada na algibeira torna o seu dono tão leve e saltitante que seus pés mal tocam no chão. Vê-se que elle, mesmo andando, tem azas.

Attentae, porém, em certos individuos que passam pela avenida de cara amariada, cansados, arrastando os pés: vão vergados ao peso de um nickel de tostão ou ao peso muito maior de *nenhum*.

Devemos aos inglezes  
Beefsteak e o Irishsteak.  
Vamos agora pagar-lhes  
Com roupa velha e tutú.

Si emprestamos a quem pede  
Perdemos na certa o amigo;  
Si lhe negamos, succede  
Ganharmos mais um inimigo.

Um caixeiro encontra outro:

—Tão tarde! Agora é que sahiste?

—E' verdade. Estamos aumentando 50% em todas as etiquetas de preços.

—Passar o negocio adiante, hein?

—Não. Vamos fazer uma grande liquidação, dando o desconto de 20% em todos os artigos.

### Epigramma

Falas de mim de modo desabrido:  
De ti só digo, hein por toda parte:  
Mas porque sejas tu hein conhecido,  
Niguelm me creê nem pôde acreditar-te.

E' singular que *acetum* em latim em vez de dar em portuguez azeite, se traduzisse por vinagre.

No seculo XVI (?) um medico portuguez estudando a molestia conhecida em França por *flueurs blanches*, traduziu *flueurs* por flores, em vez de fluores, ou fluxos.

A consequencia é ter-se transmittido esse erro até nossos dias.

Os allemães chamam *delicatessen* ao que os inglezes chamam *groceries*. D'ahi a guerra.

A nossa neutralidade nesse ponto é perfeita. Damos a esses comestiveis o nome de *especiarias*.

Tantas vezes ouve uma creança dizer "isto não se faz" — que a impressão que ella deve ter da vida é a de um immenso codigo de posturas municipaes.

### ECHOS DA PARADA

Um dos marinheiros da nossa Armada, encontra-se, antes do dia 11, na Saude, com um seu amigo cafageste.

Este pergunta:—Então, a Marinha está preparada?

Responde o marinheiro:—Sim, está, *pr'a parada*.

O suffixo *gar* nos verbos portuguezes corresponde no inglez a *gale*. Ex.: promulgar, *promulgate*; interrogar, *interrogate*; arrogar, *arrogate*, etc. Pela regra, profligar, seria em inglez, *profligate*. Que esperança! *Profligate* na lingua de Shakespeare, é um adjectivo que significa libertino, dissoluto.

Aviso aos traductores.

Duque Shot.

### Motivos distinctos

Ha dias compareceu ao Club dos Diarios, a pedido de um grupo de organisadoras de uma festa de caridade, Dumanoir, o alegre poeta-cabaretier.

Solicitaram-lhe a direcção de uma parte do programma: cançonetes, monologo, *cabaret* familiar.

Mme. Xrecommendeu porém, uma escolha cuidada no repertorio; nada de picante, ou *doulte sens*; *cabaret "blanc"*. . . *vous savez... c'est a cause des jeunes filles, que viennent de sortir du collège... vous nous comprenez... — Mais oui Madame... c'est bien compris.*

Nisso apparece a *danseuse* Mile. Y, que veiu para combinar os numeros de *ballet*.

Ella explica:—ha o numero tal; o numero qual...

e a dança da serpente, essa em *toilette* um pouco leve, *maillot, grand decollete, gaze...*, qui, peut-être, serait un peu risquée à cause des jeunes filles.

—Pardon, ma charmante amie... en ce cas votre crainte serait plutut... à l'adresse des... Jeunes gens.

O jury absolveu ha dias um sujeito que matou a esposa, por suspeita de adulterio.

Imaginem se o adulterio tivesse ido alem da suspeita?

O jury propunha um premio ao viuvo...

### O inquerito

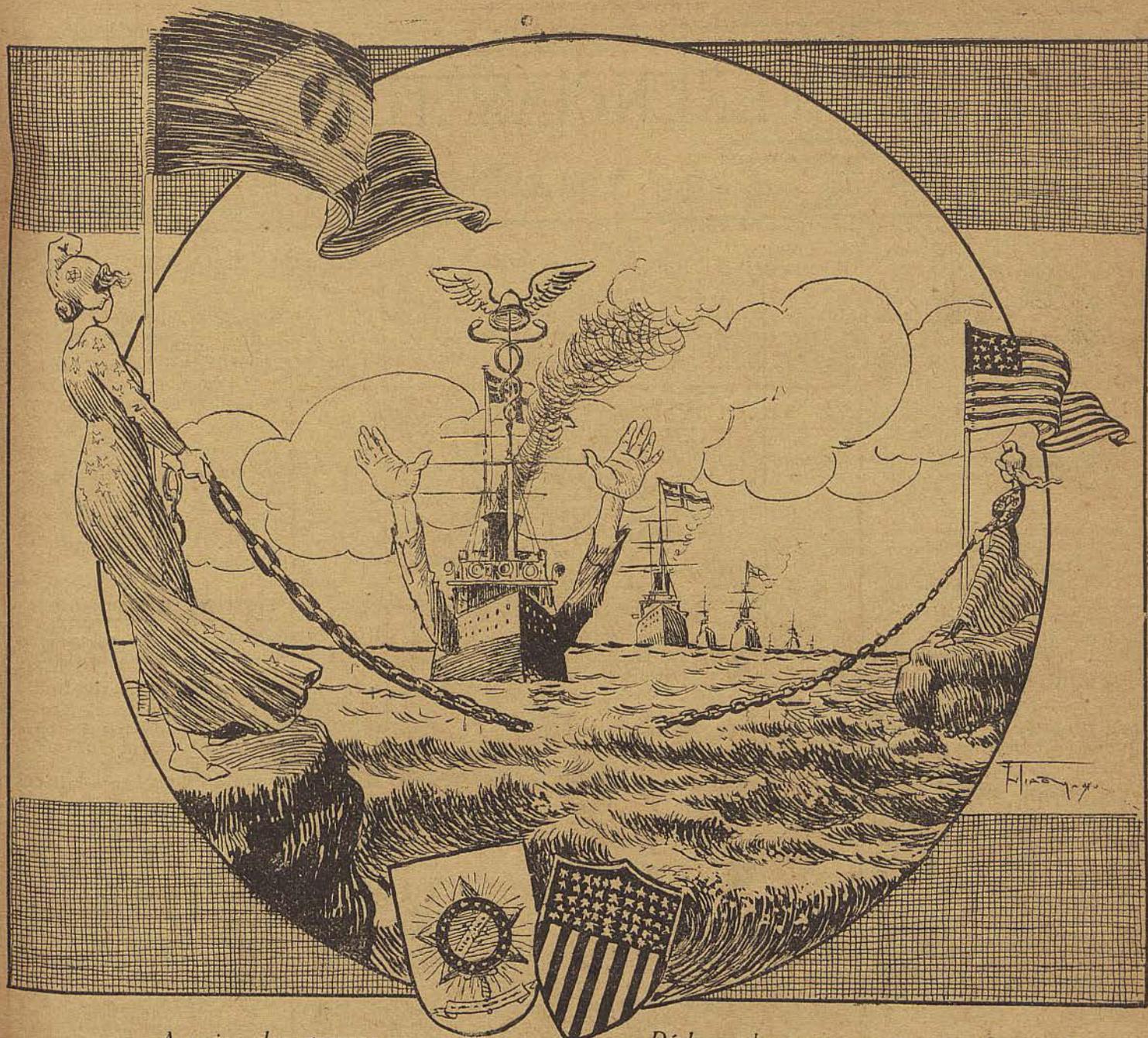


—E viram vocês o submarino?

—Vimos, sim senhor, no momento em que mergulhava novamente. O logar onde elle mergulhou ficou branco de espuma.

—Ah! era espuma de cerveja; não resta duvida, era um submarino allemão.

## “A cadeia de interesses continentaes”



*A pior das guerras.*

*Dóde prolongar-se mesmo em tempo de paz...*

**O manifesto do grande Ruy** — Aquillo é que se chama fallar franco e bello. E' um oceano em que se pôde mergulhar sem escaphandro (Hermes Fontes), porque não asphyxia a ninguem, pelo contrario, illumina o espirito e oxigena os pulmões. Respiremos, povos! Respiremos e arranquemos desse mar algumas perolas.

Diz S. Ex. que a nação não pôde « ser entregue ao primeiro cão de cego que appareça ». Isto deve ter produzido um terremoto em... Guaratinguetá!

A politica é aqui « a expressão de um Baixo Imperio da roça, pierrotescamente mascarado em democracia. » Isso mesmo, mestre! Basta ver a quantidade de eunuchos que há por ahí, a agachar-se deante do Pescador de Itajubá... Mas nem toda a gente pôde ser o grande Ruy, que não quiz morder a isca...

« Não ha razão nenhuma para que a politica se reduza, por toda a eternidade, a uma casta cerrada. » Perdão, mestre, aqui ha engano; a nossa politica está reduzida mas é a uma casta *ferrada!*

« Na politica brasileira deste regimen o presidente da Republica tem tido sempre á sua disposição o Con-

gresso para levar á pia baptismal os bastardos do poder executivo. » Dizer isso quando se trata da candidatura do sr. Rodrigues Alves e Delphim Moreira! Não. Isto commentamos, porque já é entrar em questões de familia. *Dom Quixote* sempre foi respeitador...

Diz o Mestre que o sr. Rodrigues Alves tem « o espirito de viageiro avesado a travessias seguras »; foi por isso que não aceitou a honra de, em 1910, « ser vencido com a Nação », isto é, derrotado, como o sr. Ruy. Isto quer dizer que o sr. Rodrigues é macaco velho; não mette a mão em combuca nem embarca em canôa surada. E' peixe que come a isca e cospe no anzol. Isso aliás já é vezo antigo. Quando elle viu que o navio de Dom Pedro II naufragava, saltou logo para a catraia de Deodoro. No tempo do Imperio, dissolvía reuniões republicanas a pau; tendo virado republico depois de 89, transformou-se logo no proconsul de S. Simão e pintou o Simão com os monarchistas. Nunca fez opposições, nem discursos, nem manifestos. Por isso nunca foi derrotado. Isso é que é saber viver...

Nigromante

# CONFERENCIAS TURCAS

## NO TRIANON



**R**ECEBI ha poucos dias a chronica que se segue. Veio em envulcro de luxo, que parecia do Itamaraty. Não trouxe assignatura. E' por isso mesmo, hedionda, como todas as infamias anonymas. Em todo o caso, por falta de assumpto e devido á urgencia de encher certo numero de

tiras para o *D. Quixote*, aqui vai a chronica, que é, como os leitores verão, uma inconcebível frioleira:

«Logo que se annunciaram as conferencias do Trianon, muni-me de um bilhete. No dia aprazado lá estava. Quem fallava era João Paulo do Rio Joanna. Eu amo João Paulo. João Paulo é a irradiação. A irradiação é o terror dos cretinos mal lavados. João Paulo irradia. E' por isso que os cretinos o odeiam, João Paulo... João João Paulo. João... Irradiação... Esplendor... Francamente. Amo João Paulo. Paulo...

O Trianon estava *au grand complet*. Trianon é idealisação. Até hoje, como o Trianon, só vi o *salon* da Duqueza de Biscuit, em Paris. A duqueza, muito alta, muito elegante na sua *robe blanche soie dentellée* com applicações de *soutache bleu foncé* executada *chez Paquin*, era mais uma rainha do que uma duqueza. Porque a duqueza é Cleopatra. A rainha é a taça do rei de Thule. E eu recordava a rainha Mab com a sua esmeralda azul, desse azul que eu só vi em Constantinopla, uma tarde em que passeava no Bosphoro com Kava-Allah-Pachá, e em Bello Horizonte, numa radiosa manhã em que Theodomiro Santiago, levando-me na sua *charrette* (que elle guiava com a elegancia de um archiduque, através das alamedas do Parque), chamava a minha attenção para o azul do céu. Tudo era azul. O palacio da Liberdade, a avenida Affonso Penna, as minas de Morro Velho, esse Cabo da Boa Esperança incrustado em pleno sertão mineiro. Tudo era azul. Então eu disse a Theodomiro:

— Logo mais vou fallar contigo á Secretaria das Finanças.

E no meio de todo aquelle azul purpureo de esmeralda incendiada, só Theodomiro estava livido, verde como os olhos de uma sultana do harem de Saladim...

Depois João Paulo Barreto do Rio Abaixo Rio Acima, gordinho como um anjo de Raphael, surgiu no palco — um tablado de ouro feito de taboas de pinho de Riga colhido no Paraná. João Paulo é o chronista enervado da nossa civilização de acampamento. E' oceanico na sua projecção, apesar

de ser, modestamente, do Rio. Que rio? OO Apelles é a projecção de Parreiras em plena Hellade.

João falla. A platéa dorme. E as odaliscas desfilam. O desfilas das odaliscas é gracioso como uma queda de estrellas. O céu tem estrellas. O Trianon também tem estrellas. O Trianon é, por isso, o céu. As estrellas do Trianon vivem. São humanas. São. Ao passo que as estrellas do céu são mortas. Só apparecem quando uma virgem morre, como disse Bilac — essa tela de Raphael Cabeda, que o Brazil não comprehende. No Rio só se preocupa com estrellas o Dr. Morize, do Observatorio. Morize é successor de Hypparco, Hypparco é precursor de Morize. Hypparco morreu Morize é o incomprehendido.

João Paulo começou a fallar sobre «A mulher turca e o Paraíso de Mahomet». E' encantador. Paulo é a personificação do Alvear. Apenas com uma differença: Alvear faz paradoxos; Paulo faz sorvetes. Os paradoxos do Alvear são feitos de assucar, *pistache*, gelo, morangos, morangos rubros como a colera do Sultão. Os sorvetes de Paulo são feitos de retalhos de jornaes parisienses. Sorvete... Paradoxos... E' a dualidade cosmica. Os manicheus, antes de Budha, já a conheciam.

João, quando falla, é como um rio luminoso a correr por debaixo das vigas pari-

sienses de uma ponte romana. A sua descriptção do harem é um primor de Benevenuto Cellini. Cellini será superior a Luiz de Rezende? Para que discutir? Admiremos Cellini e admiremos as montras de Rezende. Pensando bem, tudo é a mesma coisa.

Impossivel resumir tudo quanto Paulo espargiu sobre a platéa attonita. O desconhecido aterra. Porque? Porque nelle ha terra. Eu me lembrava das *kadines* do harem de Mahomet, que eu vi uma tarde em Pera com Pierre Larousse, o mais encantador de todos os sabios. Ouvir Pierre Larousse é ler o infinito. Ler o infinito é ver Enverbey commandar os janizaros em Andrinopla.

Mas depois de João nos dizer tão bellas coisas, a actriz Anna Pilula disse «A bebeideira», de Ruben Dario e o «Paradis des poules», da condessa Bobasco. E disse tão bem que se tinha a impressão de estar numa *basse-cour*. A actriz Anna de Souza leu versiculos das *Scenas do Al-Koran*, de Fonseca Moreira, enquanto Maria Lana Caprina, flexuosa como uma penna Mallat, executava uma dança de arenque: «A flor da abelha-mestra.» Tarde radiosa. Tarde... Irradiação... Ar... Luz...

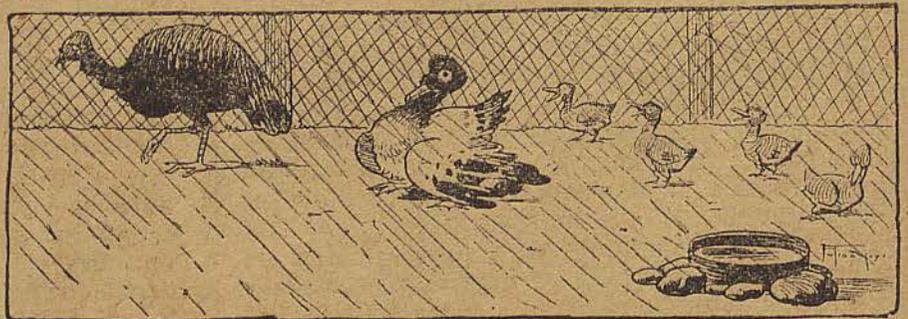
Está feita a vontade do anonymo cretino que escreveu estas imbecilidades. Está publicado o seu artigo idiota

Agora devo dizer-lhe uma coisa: hoje mesmo vou mandar um exemplar destas asneiras ao Dr. Juliano Moreira... — A. T.



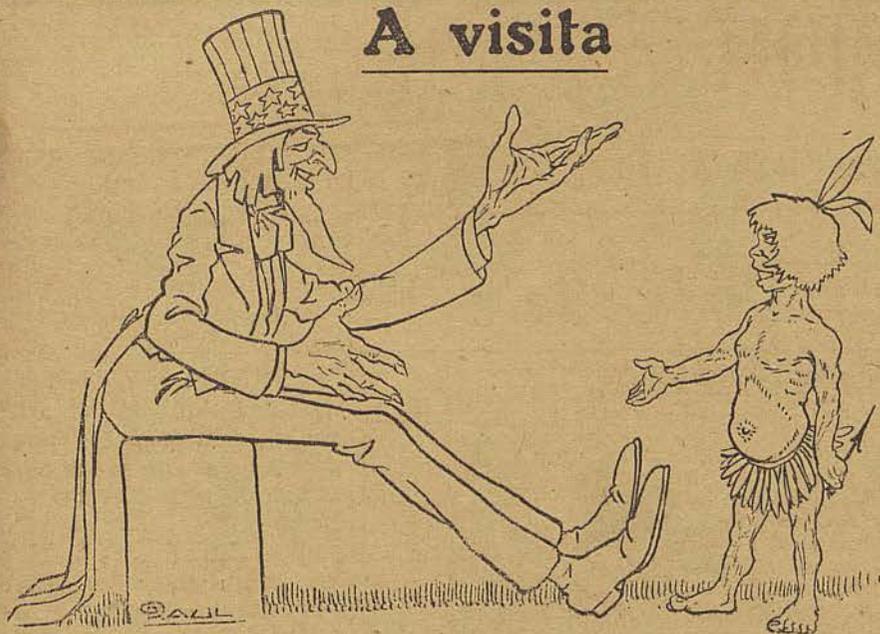
## Psychologia do gallinheiro

### O PERÚ EM DIA DE CHUVA



Até os patos o debócham!

## A visita



— E' como se estivesse em sua casa... mas é visita de amigo ou visita de  
e e l'zo?

— V. Ex. pensa que rapariga é navio paraguayao?

— Ainda que fosse! Era o mesmo. Eu não posso descer... Isto é, podia, em rigor podia. Era só armar um pulo e despençar. Mas como tornar á subir depois? Com estas calças de bronze, esta farda de bronze, espada de bronze, tudo de bronze, menino! Olhe, conselho de amigo: não queira nunca ser heróe.

— Deus me livre! Soffrer em vida tanto incommodo, correr tanto risco, para acabar moldado em bronze! Prefiro ser isto mesmo que sou. Juro que nunca serei heróe...

E deitei a correr e a jurar que nunca seria grande homem! E é o unico juramento que cumprirei a risca ..

Grumete.

## Fala o Barroso...

Dia 11 de Junho! Festa, soldadesca, cornetas, musica, flores... Fui falar ao Barroso, o da estatua.

— Qual a sua impressão a respeito das festas?

— Não admitto que ella seja impressa.

— Diga sempre alguma coisa, almirante Que me diz então do Alexandrino de Alencar?

— Vai levando o seu navio á capa. Mas se fôr o Alexandrino *além*, encalha...

— E no seu tempo?

— No meu tempo o Alexandrino só podia ser grumete. Nem tinha idade para mais...

— Realmente, V. Ex. é que foi uma féra com os paraguayos!

— Sorte, menino, sorte! Então você pensa que

marinheiro decente atire o seu navio em cima dos outros navios, como eu fiz com o meu? Peor do que isso, só faz o Alexandrino, que atira com os delle em cima de pedras, lages, bancos de areia, navios mercantes e tudo que apparecer na frente. A mim o que me valeu foi a sorte. Eu nunca fui ministro da marinha de ne nhum homem como *Aquelle* que esteve ali no Catete o quadriennio passado. Por isso é que eu tive sorte e, depois de ganhar batalhas, ainda, de quebra, ganhei esta estatua.

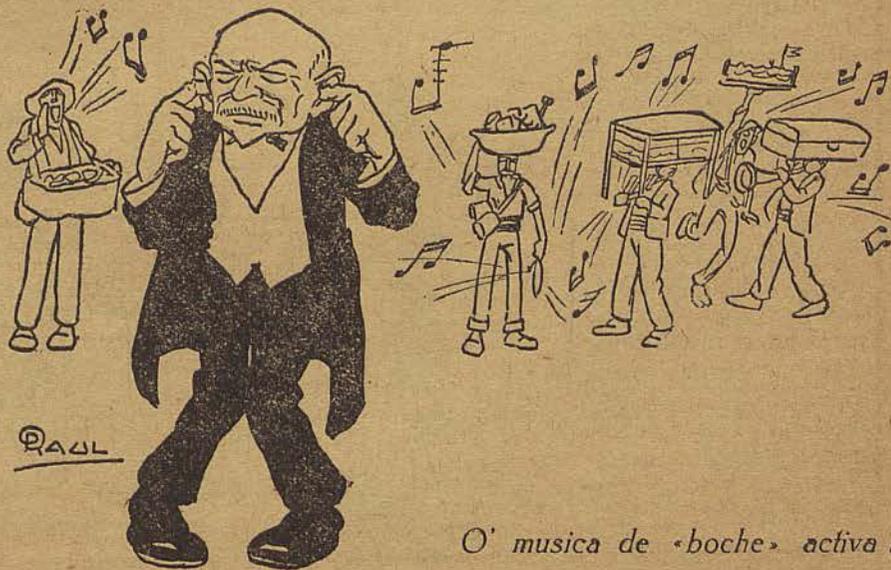
— Que tal lhe parece o bronze dos heróes? Temse dado bem com elle?

— Muito incommodo. Ficar aqui dia e noite, de boné levantado em homenagem á Praia Grande! E ha quantos annos! De noite então o meu supplicio é horrivel. Aqui neste jardim, assentados ahi por esses bancos, vejo todas as noites rapazes e raparigas que se abraçam e se beijam que é um regalo. Ah! meu tempo! A's vezes penso em descer e ver se consigo aproar alguma...

amiga de Lauro Müller, Lafayete de Carvalho e outros decaidos) a Agencia Americana nos deu a grata nova de que a Universidade de Buenos Ayres convidou Helio Lobo para fazer ali conferencias sobre diplomacia sul-americana.

Ora ahi está em que dá a amizade dos argentinos para conosco. Depois de terem ouvido Ruy Barbosa, convidam Helio Lobo para fallar! Com isso só podem ter em vista uma coisa: provar que, si temos um Ruy, temos tambem muitos Helios. Esses argentinos são espartos! E ainda ha quem acredite na amizade d'elles para conosco! Si fossem nossos amigos não convidavam o Helio para fallar depois de Ruy...

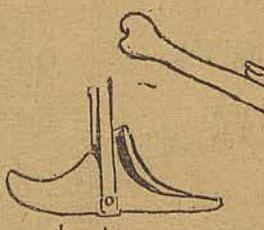
## Banda alleman



O' musica de «boche» activa!



# Curso da Cadeira Anatomica

 <p>pe' de vento</p>	<p><b>I</b></p> <p>pe' da letra</p>  <p>pe' d'aco</p>	 <p>d'alferes</p> 	 <p>Antok</p>
 <p>pe de galinha</p>	 <p>pe' d'antes</p>	 <p>pe' de cabra</p>	
 <p>pe de cinco</p>	 <p>pe'...cuaria</p>	 <p>pe'...tição</p>	
			<p>derneiras</p>

— Raul discorre brilhantemente sobre um ponto de Anatomia: a cadilhotomia pethologica e mantem, a pé firme, o l' lugar na classificação.

## O MACACO INTROMETTIDO

FABULA PARA AS CRIANÇAS  
DE CALÇAS CURTAS E AS DE  
BARBAS BRANCAS

Era um genio espicaçado  
D'aquelle Bode chifrudo,  
Vivia o bicho zangado  
E queimava-se por tudo.

A coisinha mais pequena,  
O mais pequeno motivo  
Transformava numa hyena  
Aquelle genio impulsivo.

Por um capricho da sorte  
Que não explica ninguem  
A sua illustre consorte  
Era zangada tambem.

Era uma cabra rajada,  
Mais viva que uma pimenta,  
Uma cabrinha damnada  
De cabellino na venta.

E dentro d'aquelle casa  
Nenhum dos dois se entendia...  
A concordia andava rasa  
Transformada em anarchia.

Toda noite, a todo instante  
Rebentava um barulhão,  
Ora era a Cabra implicante,  
Ora era o Bode brigão.

E quando estalava o rôlo  
Nosso Senhor Jesus Christo!  
Ia-se o mundo em rebolo  
Que não se conta, só visto.

Eram pratos e panellas,  
Garrafas, assucateiro  
Que varavam as janellas  
Para o meio do terreiro.

Era um inferno perfeito  
Aquelle vida infernal,  
Não havia mesmo geito  
De harmonisar-se o casal.

A vizinhança, coitada,  
Em raras noites dormia  
No meio da barulhada  
Daquelle desharmonia.

Era o casal mais raivoso  
De que se tinha noticia.  
Chegava a ser tão ruidoso  
Que se chamava a policia.

De tudo o mais engraçado  
Era a cidade suppôr  
Que era o Bode um desalmado,  
Que fosse a Cabra uma flôr.

Dentre os filhos da Candinha  
Que faziam tal conceito  
D. Macaco era quem tinha  
Mais desespero a respeito.

Nos bondes, clubes, esquina,  
Co'aquelle lingua d'amnada  
Chamava a Cabra, divina,  
Reduzindo o Bode a nada.



“E’ mesmo um bruto, dizia  
Sacudindo o bengalão,  
Com tamanha tyrannia  
Murcha uma flôr em botão.

E’ necessario que a gente  
(Feliz idéa me acode!)  
Tome essa flor innocente  
Das duras barbas do Bode.

Não é possivel, não creio  
Que o povo desta cidade  
Deixe apagar-se um gorgoio  
Nos chavelhos da ruindade.

Um dia (fugiu-me o dia  
Bem o dia em que isto foi)  
Por uma estrada seguia  
D. Macaco junto ao Boi.

E bem no meio da estrada,  
Quazi á lombada de um morro  
Uma voz esgançada  
Berrava as tontas: — Socorro!

E foram os dois caminhando  
Em rumo á grita macabra,  
Viram: — o Bode malhando  
Os ricos pêllos da Cabra.

D. Macaco estarecido,  
Mais rôxo que um pimentão,  
Agitou enfurecido  
Nos pulsos o bengalão.

— “Isto faz nojo, faz asco,  
Desespera, enraiva, espanta,  
Ver um perverso, um carrasco  
A castigar uma santa.

Não consinto, não consinto  
Que o forte castigue o fraco  
A meus principios não minto  
São principios de macaco!

Compadre Boi, nesta scena  
Só se vendo é que se crê!  
Castiguemos esta hyena,  
Vamos.

— Eu não, vá você!

E elle foi raivoso, ardente  
Para o Bode á bengalada,  
Eis que a Cabra, de repente,  
Põe-n’o ao chão c’uma chifrada.

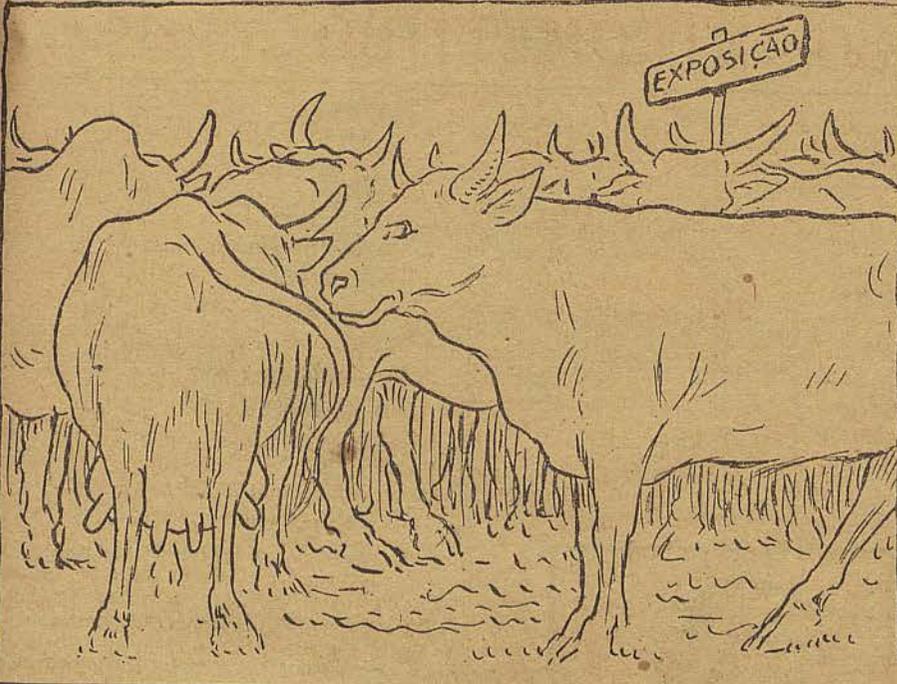
A moral que o conto encerra  
E’ barata e sem valia,  
Casos destes ha na terra  
Todo dia, todó dia.

Mas toda a gente lobriga  
A moral que o conto quer:  
— Que ninguem se mette em briga  
De marido e de mulher.

Viriato Corrêa



## O QUE EXPOMOS



O horrível desastre da rua da Carioca veio pôr em evidencia, mais uma vez, que o maior culpado dos crimes de impericia, ignorancia, ganancia ou relaxamento profissionaes, não são os que commettem; mas a nossa tropega e vacillante Justiça.

Mettesse ella no xadrez quanto sapateiro que por ahi se mette a tocador de tábeka, tantas vidas não se teriam perdido agora em consequencia da ganancia de um constructor!

Mas, ora a Justiça! Os antigos deram-lhe uma *venda*; ella, hoje, já tem varios armazens!...

O manifesto de Ruy Barbosa produz uma grande sensação no meio politico.

Como dizem os paredros, a grande peca de Ruy Barbosa é a expressão da verdade, que não pôde ser dita.

E' assim, como quem diz: — o Ruy tem razão, mas nós, sem vergonhamente, estamos em desaccordo com elle; mas de accordo com os parentes que precisam de empregos.

O *Paiz* elogiando o pescador Braz e tirando d'elle qualquer responsabilidade na escolha do futuro presidente da Republica, attribue a S. Ex. estas palavras: «O meu maior prazer será saudar o candidato victorioso. A minha maior satisfação será a de *operar-lhe* a mão e dizer-lhe: «Acceite os meus parabens. O Sr. nada me deve pela sua escolha. Nada, absolutamente nada!»

OO

Olha á sinistra e olha á dextra  
Que é que vês de cada lado?  
Na Exposição o gado-extra  
E cá por fóra o *extra-gado*.

— Exactamente. O Sr. Wencesláo é que ficava devendo ao seu successor a *mão operada*, que seria levada para Itajubá, onde seria bem picadinha para servir de isca nas pescarias...

## Fim de entrevista

Acaba de sahir. Inda na escada  
Escuto os passos seus, e, vai raivosa...  
Nunca tambem assim a vi teimosa  
E nem assim jámais tão transformada!

— Mas como fica feia uma formosa  
Mulher, quando feroz e de amarrada  
Cara, nos fala — rispida, zangada;  
Tremula, afflicta, pallida, nervosa!!

Inda lhe sinto cheia de azedume  
A phrase, e sinto o divinal perfume  
Que aqui deixou, subtil... De zelos presa

Acaba de sahir, vociferante,  
— Esta mulher, por força, neste instante  
O Kaiser tem no corpo, com certeza!

Teiles de Meirelles.

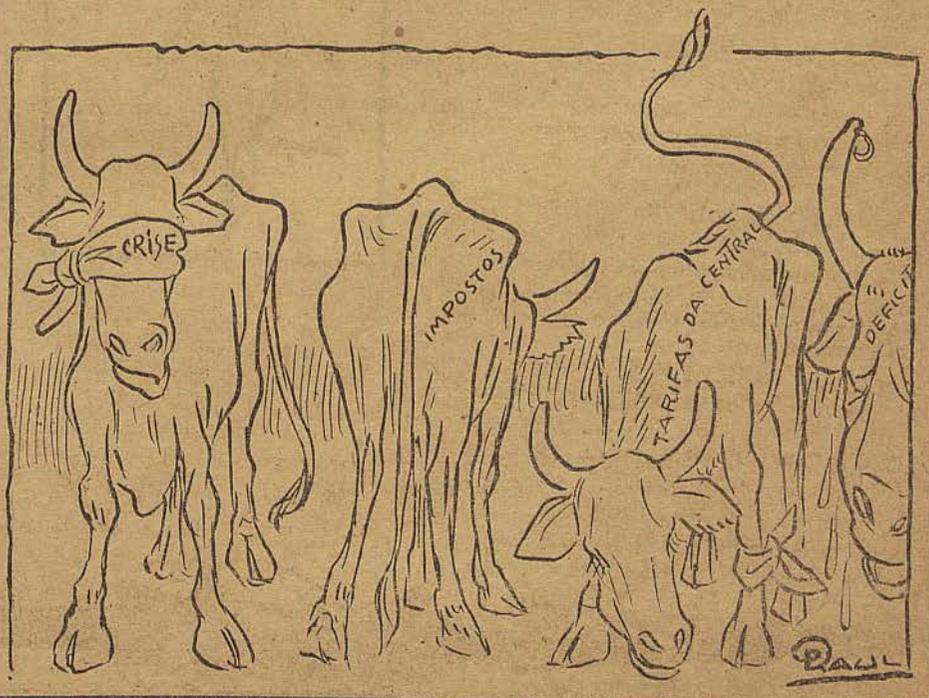
## A crise do trigo

A alegria manifestada pelo luzidio professor Hemeterio, depois que a Argentina prohibiu a exportação do trigo, estava «intrigando» muita gente.

Hontem, porém, o conhecido pedagogo explicou, em uma roda de amigos, o caso que o estava tornando «alvo» de tanta curiosidade:

— A falta de trigo em nossos mercados — dizia o illustre autor da «Pretidão do amor» — vae, necessariamente valorizar os trigueiros. O primeiro symptoma é a nomeação do Nilo para a pasta do Exterior.

## O... DE QUE DISPOMOS



# A Ceia dos Immortaes

□ □ □ □ □ POR MICROMEGAS □ □ □ □ □

## PERSONAGENS :

Astolpho de Paula — Magistrado e alfaiate.

Luiz Camarões — Pedreiro e diplomata.

João da Lagoa — Profissão desconhecida.

Os Tres Immortaes (sentados á mesa do Restaurante Campes-  
tre, á rua dos Ourives).

ASTOLPHO, *aborrecido* :

Não sei como ha de ser; tenho a penna sem uso,  
E, embora haja pedido o auxilio de Gottuzo,  
O discurso não sae...

LUIZ, *com tristeza*

A mim succede o mesmo...

João, *dando palmadas na perna de um e de outro*:

Pois façam como eu fiz: façam discurso a esmo:  
Tira aqui, tira alli, tira acolá; o feixe  
E' do braço que o amarra. A idéa é como o peixe,  
Que pertence no oceano áquelle que o pescar...

LUIZ, *melancolicamente* :

Eu, só pedras tirei do fundo desse mar...

ADOLPHO, *batendo na mesa* :

Mas, mudemos de assumpto...

LUIZ, *suspirando* :

Ai! Mudemos...

JOÃO :

Mudemos...

E' melhor, com certeza, afundar nossos remos  
Nas aguas de Cythera...

LUIZ, *triste* :

Ai, mil vezes!

ASTOLPHO :

Mil vezes!

JOÃO A ASTOLPHO

Então, começa tu; conta lá teus revezes.

ASTOLPHO A LUIZ :

Começa tu, Luiz...

LUIZ A ASTOLPHO :

Se te agrada...

(*Com voz mais forte* :)

Era em Cuba.

A fortuna era grande e a dama era cotuba.  
E virgem: virgem, sim...

O CREADO, *entrando* :

Que marca? Inteira ou meia?

LUIZ, *levantando-se, de olhos esbugalhados* :

Quem te disse? Quem foi?

O CREADO, *com espanto* :

E' vinho para a ceia?

ASTOLPHO, *explicando* :

Continúa, Luiz; houve um mal-entendido;  
O rapaz comprehendeu que lhe havias pedido  
Vinho virgem...

(*Ao Creado* ) :

E a ti, põe-te fóra, sem custo!

LUIZ A JOAO :

Com franqueza, que diabo! ia tomando um susto...

*Continuando, alto* :

Era como dizia, em Cuba, antes da guerra.  
A dama apresentava, á maneira da terra,  
Predicados ideaes de encher uma ambição.

ASTOLPHO :

Olhos lindos?

LUIZ, *com indiferença* :

Não sei.

JOÃO :

Que possuia ella, então?

LUIZ, *surprehendido* :

Que possuia? Possuia o bem que não illude,  
Possuia a perfeição, a suprema virtude  
Que não muda, não cae, não foge, não engana.

ASTOLPHO :

Um grande coração?

LUIZ, *com emphase* :

Um engenho de canna!

ASTOLPHO, *concordando* :

Ah!

JOÃO, *com interesse* :

Comprehendo... comprehendo...

LUIZ, *reatando* :

Ao saber da fortuna,  
Dos bens do meu amor, a minha alma se enfuna,  
E eu corro, como um cão, á procura da bella.  
Penetr., como um raio, os aposentos d'ella.  
Atiro-me a seus pés; beijo-lhe as mãos; de bruços,  
Sopro-lhe o calcanhar com os meus doidos soluços,  
Pedindo-lhe perdão por ser um seu escravo!  
Meus labios, com calor, humildemente cravo  
Nos dedos do seu pé; e erguendo os olhos, brado:  
«Ingrata, aqui te trago um livro encadernado,  
«As Pedras immortaes que, chorando, escrevi,  
«Numa tarde de outomno em que pensava em ti!»

*Limpa a caixa do catharro e continúa* :

Recebendo o volume, a virgem...

O CREADO, *apparecendo de novo* :

Quer que traga?

JOÃO, *para o Creado* :

Vae-te embora, animal!

LUIZ, *continuando* :

A virgem que me afaga,  
Pega do meu volume e quer, de balde, abril-o.  
E foi, então, que eu vi, meu Deus! o que era aquillo!...

ASTOLPHO, *curioso* ?

Que era?

JOÃO, *risonho* :

Que era?

LUIZ :

Sei lá! Por vil desgraça minha,  
Eu havia trazido a pedra... da cosinha  
Suppondo que era o livro!...

ASTOLPHO, *espantado* :

Oh, diabo!

JOÃO, *curiosissimo* :

E que fizeste?

LUIZ, *gesticulando* :

Não me lembro; não sei; rolei como um cypreste,  
Só a vi saudir-me o «livro na cartola,  
Com a phrase que me dóe...

ASTOLPHO, *afflicto* :

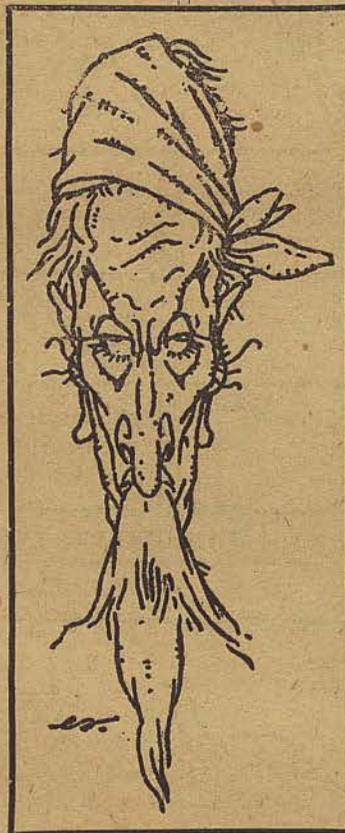
Que frase?

LUIZ, *debulhado em lagrimas* :

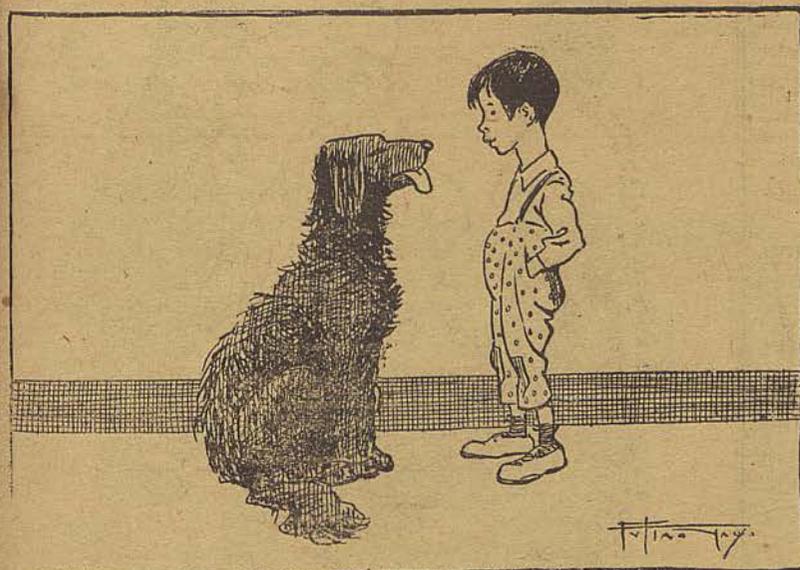
«Não ha mola»!...

(*Ouve fóra um nervoso bimbalar de sineta; E' a  
Assistencia que chega para soccorrer os tres.*)

(*Continúa.*)



## Dedução infantil



— Tens a lingua tão comprida! Também fallas mal do chapéo novo de D. Finoca?

## O appareimento do "D. Quixote"

(A' redacção do dito)

"Como a ave que volta ao ninho antigo",  
Cansado de um exilio immerecido,  
Eis D. Quixote com seu Sancho amigo  
Em pleno seculo vinte resurgido!

Após um longo, secular olvido  
Volta! E que idéas novas traz consigo!  
Reteza o nobre peito defendido  
Pela Alegria, que tem nelle abrigo.

Não, que ser triste neste mundo cheio  
De amargura e pesar, que o lucto veste,  
Não tem futuro mais, é tola empreza!

Assim pensando, para a lucta veio,  
E, empunhando do Riso a lança, investe  
Contra os lerdos moinhos da Tristeza!

R. H. R.

— O senador Miguel Carvalho affirmou que a Santa Casa tem um deficit de 300 contos.

— Não podia ser de outra maneira. A Santa Casa lidando ha tantos annos com cadaveres alheios havia de acabar tendo os seus.

— Qual é a differença que ha entre o Caruso e o José Tolentino?

— E' que o primeiro tem uma garganta maravilhosa e o outro tem a garganta estragada.

— Não. E' que para o Caruzo o ouro é a voz...

— E para o Tolentino?

— O silencio é que é ouro.

## O maldito feijão

Aquelle amaldiçoado feijão com carne secca... todos os santos dias, era uma assombrosa injeccão para o estomago do Bonifacio, um reforçado caboclo do sertão de Itacoatiaratuba.

Era preciso acabar com aquelle unico prato do variado menu de Mme. Bonifacio, a qual, em vernaculo não passa de *sinhá* Ignacia.

Oh! maldito!... hei-de ir até o Rio e hei de entrar no primeiro restaurante que chegar á vista do meu estomago e «agaranto» que comerei tudo que não seja feijão com carne secca!

Assim fallou Zaratustra... digo o Bonifacio, e melhor... abalou para o Rio, não sem antes ter jejuado meia semana e um quarto, para preparar a artilharia e engulir todo o menu, incluindo a conta.

Chegado ao Rio, não hesitou em tomar posse de uma meza no primeiro restaurante que tal lhe pareceu.

Veio o copeiro e, pressuroso, apresentou lhe o cardapio.

O Bonifacio era analfabesta, não sabia ler nem nas mãos... vazias, e, tomando do menu perdeu 1/4 da fome que o acompanhava.

Apontou com o dedo qualquer coisa que se achava escripta na lista, o copeiro leu, e berrou ao mestre *cuca* que estava entrincheirado:

— Feijão com carne secca para um!

O Bonifacio, cujo dedo, d'uma figa, tinha apontado em cheio sobre o maldito feijão etcetera, mordeu-se os dentes, comeu a lingua e perdeu mais 1/4 do appetite.

Disfarçou. Veio o feijão com carne secca e elle dis-

poz-se, como um martyr, a engulir a droga.

N'uma meza ao lado estava um sujeito a comer: e com que satisfação!

Havia no seu prato um não sei que de comprido como barbante, ou fios de telephone... Que cascata na boca do Bonifacio, que o observava, exclamando, com seus feijões:

— Oh! quanto daria eu para saber como se chama essa comida que aquelle cujo está comendo com tanta gana!... Ha-de ser uma delicia!

Mas eu não quero que saibam que não sei e não sei como saber!

Dalli a momentos, tendo engulido o ultimo fio do gostoso barbante, o tal freguez ao ver o garçon, diz-lhe, apontando o prato:

— Repita.

O Bonifacio reflectiu: agora sei, aquelle prato chama-se: *repita*... ah! que allivio!

Fez signal ao copeiro, e troou com enthusiasmo:

— Repita!

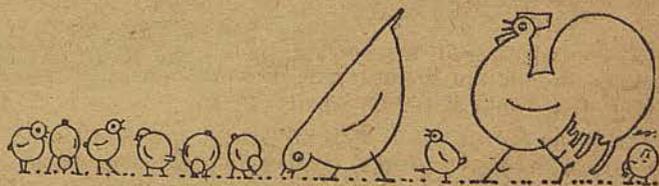
O serviçal virou-se para a cozinha e berrou:

— Feijão com carne secca para um!

Foi um cataclysmo — O Bonifacio quasi esmagou a propria alma entre os dentes. Nos estertores d'uma raiva renomenal, levantou-se como se tivesse uma mola nas calças, atirou sobre a meza uma nota qualquer e abalou d'alli rosnando:

— Raios os partam! Parece que se feijão com carne secca não existisse seria preciso invental-o para que Bonifacio o comesse!

Yantock.



What should a man do, but to merry?



QUE disse um tal senhor Léon la Forêt, ha um rôr de annos, ainda tem applicação nos tempos que passam :

«On ne rit plus aujourd'hui; on ricane. Si l'on fait parfois de l'esprit, c'est l'esprit facile, au dépens du prochain.»

E assim é. Os paes da patria, por exemplo, como são sapecados nas secções humoristas das folhas diarias! Sapecados por secções... continuas.

Mas, o dito por não dito; não se veja em mim um pessimista.

Se para uns a sisudeza é virtude, outros a consideram vicio. Num dos seus livros escreveu o grande Camillo: «A seriedade é uma doença, e o mais serio dos animaes é o burro.» Eis aqui por que, modestia á parte, dei o dito por não dito; não quero me incluir na lista daquelles que Julião Machado apresentou na 1ª pagina do 2º numero do D. Quixote.

E, vamos e venhamos: o riso é contagioso. Se não...

*Quand une bouche rit dans une boucherie, toutes les bouches rient, dans les boucheries.*

*De même:*

*Quand un gendarme rit dans la gendarmerie, tous les gendarmes rient dans les gendarmeries.*

Deixem lá o grande poeta francez exclamar:

*«D'une bouche qui rit, on voit toutes les dents.»*

Qu'importa, dado que os dentes sejam fios de pérolas em bocca de carmim?

Podemos repetir o que disse Monsieur le Comte de Chevigné nos seus Contes Remois:

*«J'ai, pour guérir, des recettes certaines:  
Chaque ordonnance est un joyeux récit.  
On souffre moins du moment que l'on rit.  
Je vous apporte un remède aux migraines.»*

Emfim, tristezas não pagam dividas... Que ha de fazer a gente senão andar com a carinha n'agua?

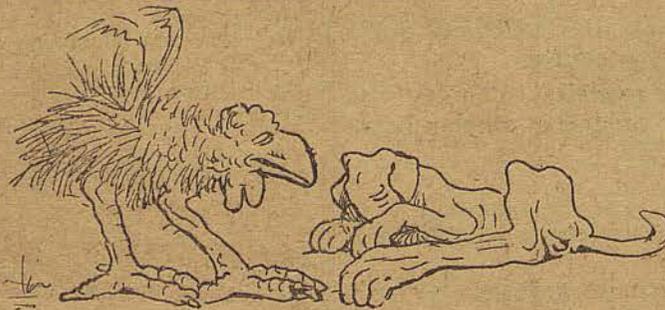
E' o que pergunta Hamlet:

— *What should a man do, but to merry?*

Henrique Cesar.

Uma macaqueação allemã

Os allemães que tão aggressivamente se orgulham da superioridade de sua raça, que na verdade excede a todas em tudo — até mesmo nos defeitos — uma vez ao menos já encontraram o que imitar. Como é sabido os EE. UU. possuem uma infinidade de universidades destinadas a titular medicos, advogados, machinistas de estradas de ferro, vendedores de automoveis, agentes de annuncios, desenhistas de



O CÃO, DISPLISCENTE: — Meteram-nos aqui neste canto de pagina, sem legenda. São capazes de pensar que somos palpites de bicho!

Proverbio applicado.



- Esta é a viuva Lobo que ganhou uma rica pelle daquellê diplomata.
- Estás enganado: esta é minha prima.
- Desculpe-me, mas quem não quer ser a Lobo não lhe veste a pelle.

cartazes e até politicos. Nenhuma dellas exige o comparcimento dos alumnos ás aulas e o processo de correspondencia já está tão generalisado que até serve para o ensino de trombone, piano e outros instrumentos de tortura.

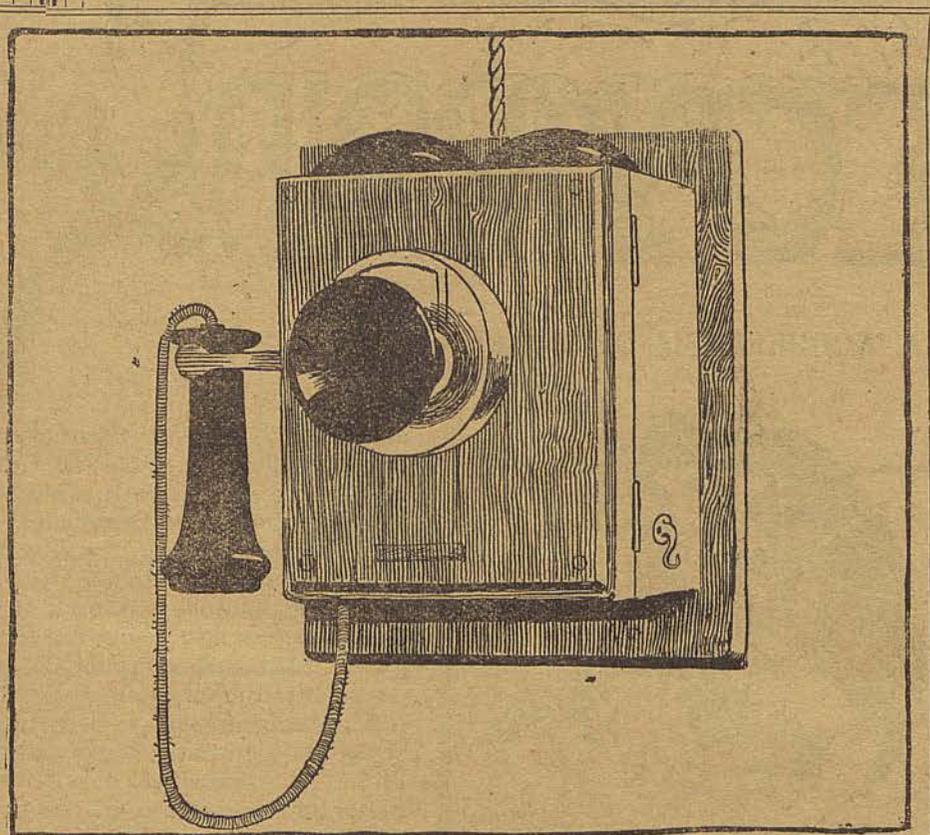
A Allemanha convencida das vantagens do processo adoptou-o, aperfeiçoando-o, com grave risco para as nossas escolas superiores.

Como é sabido, ha muito não recebemos correspondencia postal allemã. De sorte que a Universidade de Bonn viu-se forçada a usar telegrapho com fio e até sem elle, como transmissor das lições marcadas a seus discipulos do Brazil. Isso sem duvida, encareceu muito o preço do curso; mas, dada a rapidez dos resultados, julgamos acertado aconselhar esse processo aos paes apatacados cujo unico desejo seja ter um filho doçoiro. Como prova da excellencia do processo podemos citar a de um deputado pelo Maranhão que, depois de uma notavel preleção transmittida pelo telegrapho sem fio, conseguiu obter por esse meio o titulo de doutor em direito que havia de offuscar a sua já celebre carta de boticario do Codó.

Bem se vê que o aproveitamento do telegrapho como transmissor de licções é uma genial ideia de boche, activa.

— Accusam o Indio do Brazil de ser um dos mais mudos dos senadores silenciosos. No entanto é elle quem tem razão. Se estivesse a gastar a guela em discursos, não seria o guela que é.

## O MYSTERIO DO TELEPHONE DESVENDADO



*Quem tem um aparelho telephonico em casa, tem em casa nem mais nem menos do que o diabo! Preguiçoso e dorminhoco (como todos os diabos), o diabo do telephone não gosta de ser encommoado.*

pe nisamendo da a Golotilde Devô i do o Djusé Bunifatchio i pr'a nob avê confusô di esto co' o Djusé Bunifatchio da a Gamara ello declarô u pensamendo era do o Patriarcha da Indipendensa.

O Mendese pentsa que ello pre qui scrive molto scrive molto pra burro?

Cumo stamo in açô di gúerra, i us nostri navio possono indrare in fuoco u Ministro Alexandrino mandô pindare di cõre di chinza us dit navio. Us fallechido navio allemô també vô ficare chinzero.

Tê razô a visinha do o Prata. U caso di ella nô é ugualo ao du Brasile, diceva honte un sudgetto no o Paschoalo.

Como nô? ritruca u Juô Perigôso. Furono torpedeato també duos navio di ella.

Scuta, Juô: u Brasile ingondró logo u gaso concreto, i para ella só apparecheno gasos idendicos.

## Feijoada com macarão

No o Clubu dos Pulidicos:

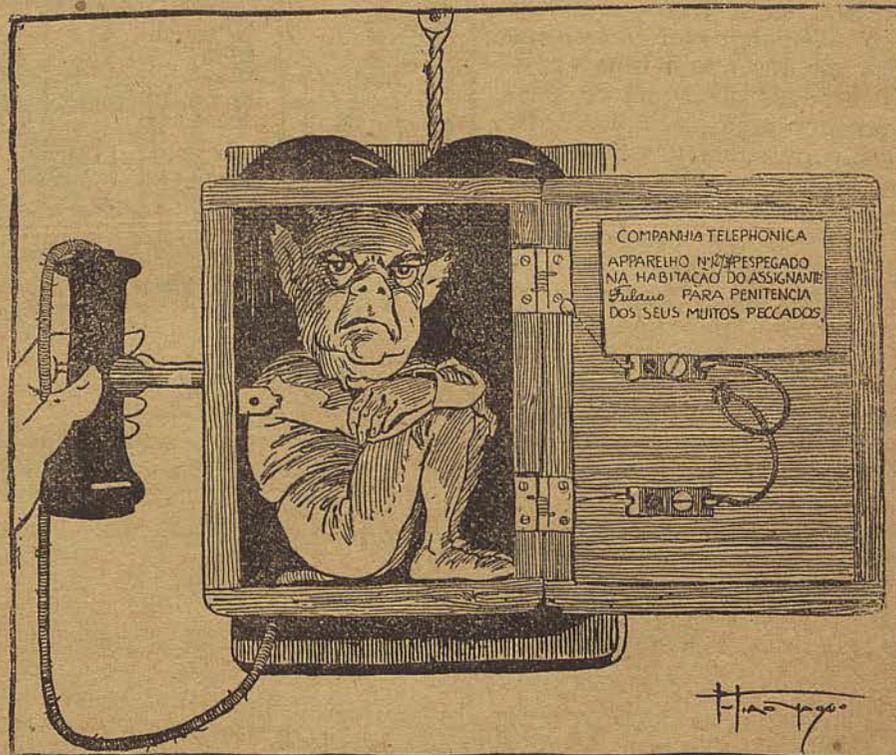
—Que differenta existe endro o “Cambista” i a cambista?

—U “Cambista” é posto a nado: a cambista põe a dgente a nada.

U pessoalo graúto da Insbedoria di Mattas i Dgiardino, du Desinyetorio di Buotafoco i da a Guarda Tchibile stá mettito in gamissa di undechi vara.

As reclamaçô sobri'a presoô que illos esercerono nus empregato inferiore, na as ultima eleçô, vauno chertamende provocare un inguerito, i, si esto convirmare as reclamaçô, os nomo estano no o matto sê catchorro. O Dgiulio fica *furlato*, o Côto fica sê *graça* o Lorendinu Binto fica sê a incubadêra policiale.

U Techêra Mendese, deitando fallaçô a probosito da appropriaçô do os navio allemô, lembro uns



*Dahi acordar sempre de pessimo humor e vingar-se com a conhecida crueldade, do impertinente que o desperta. Pobres telephonistas! Quanta injustiça!...*



# ELICAMPSIAS

## A INCOHERENCIA DA MODA!

O gentleman Cypriano Lage, nosso illustre collega da Rua, onde fazem praça os seus peregrinos conceitos de elegancia, vae dedicar-se ao hypismo. Vae dedicar-se mesmo de corpo e alma, um pouco mais de alma, porque essa elle a tem bem mais avantajada do que aquelle.

Um dos signaes mais evidentes da furia (no bom sentido) com que o irreprehensivel representante da nossa *jeunesse dorée* (*sur tranche*), se vae atirar ao nobre *sport* das altas cavallarias está na aquisição recente de um esplendido cavallo quasi puro sangue (*moins cinq*).

Esse bello animal, que vae receber do seu novo amo o nome de *Tango* (-lomango) foi na ultima estação de Petropolis uma das figuras de maior destaque. Ao passar, nos domingos, pela praça D. Afonso, montado pelo seu garboso ex-proprietario, (cujo nome não estamos autorizados a revelar) attrahia a attenção de todo o *set* e até mesmo de todo o *oito* que se deu ao luxo de villegiaturar.

No proximo domingo será feita a experiencia do novo dono sobre um sellim da *rue de la Paix*. Foi preciso esperar um pouco para dar tempo ao animal de engordar, porque positivamente o Cypriano não cae de cavallo magro.

Servirão de paranymphe na solemnidade, que se realizará pelas 8 horas da manhã, na Avenida Beira-Mar, os Srs. Drs. Souza Leão (Joaquim) e Nabuco de Abreu (desembargador).

Vão ter breve inicio as festas de sociedade, que tanto brilho trouxeram á *saison* de inverno passada.

O eminente ensaiador Luiz de Castro já está com quatro peças engatilhadas para quatro festas de caridade.

O applaudido autor do *Lohengrin*, do *Navio Fantasma* e de outras operas de Wagner, já fez a distribuição e tirou os papéis das seguintes peças: *D. Iguéz*



Para que bolsos são grandes nestes tempos de crise?...

de Castro, *Os Dois Proscriptos*, *Sansão e Dalila* e *O Diabo Coxo*.

Como se vê, desde que não haja myopia o emerito ensaiador de todo o anno transacto, reuniu para este anno um *bouquet* de novidades, procurando attender a todos os gostos e dando á nova serie de espectaculos um character de evidente variedade.

Uma commissão de distinctas senhoras, ignorantes das difficuldades da vida alheia, vae incumbir-se graciosamente da distribuição dos carissimos bilhetes.

O fim dos solteiros.

O desembargador Aatolpho de Paiva (*vedere Napoli...*) ha poucos dias esposou na Corte de Appellação uma causa muito brilhante.

O acto esteve concorridissimo.

Cavalleiro dos Espelhos.

### DUVIDA-SE

Que o senador Indio do Brazil diga no Senado algum dia, por descuido, alguma coisa. S. Exa. nunca fez um discurso. Um discurso? Nunca pronunciou sequer «apenasmente» esta simples palavra *apoiado*! Procurem-na, vejam se a encontram na colleção do *Diario Official*. Um doce ao felizardo que a achar.

Que a gentil poetisa Laura da Fonseca e Silva, que é moça e casadoira, não tenha recebido muitos cumprimentos pela sua linda poesia, ultimamente publicada no *Fon Fon*; "O Maneco da Avenida".

Que a feroz Alemanha com os representantes que tem na Camara e no Senado brasileiros: — o triste Dushes e o misericordioso Miguel Carvalho consiga alguma coisa para o seu pro... peito. Está muito mal representada...

Que na Escola Normal acabe de vez o Director com as constantes *surripadellas*, nas aulas, de grampos de chapéus, livros e bolsas das alumnas e punhos com botões de ouro dos professores.

Incredulo



# ESTRELLAS E CANASTROES



## Pelos camarins



**P**ALESTRANDO no camarim do João Barbosa, professor da Escola Dramatica, entre outras coisas, ouvimos dizer que certo actor, depois que havia desempenhado o papel de «interprete» na peça «O lingua de fóra», com geral agrado, nunca mais havia conseguido crear outro typo.

Teria razão aquelle «theatrophilo»? Não somos, porém, tão severos.

O actor em questão, pelo que nos parece, já agradou nos papeis de «Pilatos», no «Martyr do Calvario»; «Conde de Morcef-Fernando Mondego» no «Conde de Monte Christo», embora estes typos deixassem transparecer no fundo a figura do «O lingua de fóra».

A razão desta opinião é talvez por andar o artista com a lingua de fóra, sempre lambendo os beiços; porém o remedio é facil, é metter a lingua para dentro, e quando conseguir agradecer só lamber... a unha. **Z. Ferino.**

## No Trianon

ELENÇO ARTISTICO

Do conjuncto é director  
O Fróes, tambem coronel,  
Do Brazil, primeiro actor  
E mui digno bacharel.

O velho Eduardo Pereira  
E tambem o Jorge Alberto  
Que co'o Placido Ferreira  
São tres bons galãs, por certo.

O Attila, centro dramatico,  
E o Machado acompanhando;  
Mas o Campos squromatico  
Só representa chorando.

Já me esquecia, (são tantos)  
D'aquelles que agradam mais,  
O Brito, o Costa e o Santos  
Do conjuncto os principaes.

Temos tambem as mulheres  
Que co'os homens representam,  
Faltando a Lucilia Peres  
Mais estrellas se apresentam.

A Belmira que é fanhosa,  
E a Capitani chorona,  
Cada uma a fama goza  
De «estrellas» que vêm á tona.

E a velha Apollonia Pinto  
Actriz de grande valor,  
Falto a verdade, não minto;  
Inda trabalha co' amor.

E a Margarida Velloso  
Antiga actriz de revista,  
Fazendo esforço espantoso  
Pr'a ser de comedia artista.

Da Cecilia, eu me esquecia,  
Tão velha quanto a Apollonia,  
Faz ingenuas todo o dia  
Co' a maior sem-cerimonia.

E a Laura Fernandes, vem  
Este conjuncto acabar,  
Não faltando mais ninguem,  
Pr'a «Gloria» se encaminhar.

E todos estes artistas  
Que vós estaes conhecendo  
Por não serem mui egoistas  
Vão ao Fróes, enriquecendo.

**Z. Ferino.**

## VER E AMAR...

DE BASTOS TIGRE

A Companhia Henrique Alves dá os ultimos ensaios de apuro á peça de Bastos Tigre, cuja estréa se annuncia para depois de amanhã, sexta-feira.

Que é *Ver e Amar*...? Para sabel-o e informar os leitores, tratamos de interrogar o autor, o que nos foi relativamente facil.

Relativamente, porque o autor, elle proprio, não nos sabia dizer em que genero theatral catalogar a sua obra.

Tragedia? farça? drama? opereta? revista? burleta? opera alleman? *grand-guignol*? estopada?...

— Um pouco de tudo...

— Até de estopada?

— Sim senhor, disse-nos Bastos Tigre; puz a estopada... nos intervallos, mas não a dispensei...

— Então, genero eclectico?

— O que há de mais eclectico; chamei-lhe uma *Fantasia de Costumes*...

— Em costumes de fantasia...

— Sim; mas isto é um detalhe; ha na peça uma festa de *reveillon*, em que os personagens se apresentam fantasiados, representando typos historicos, vestidos pelo Miranda...

— O guarda roupa deve ser, então, deslumbrante...

— Como todos os guarda roupas do Miranda... mas continuemos; ha ainda um quadro fantastico, passado em sonho em que apparecem personagens reaes, 1917 legitimos, e personagens do fim do seculo XVIII, com a indumentaria da epoca.

— E' a parte de magica...

— *All right*. Ha ahi transformações, bailados, etc. e, como os personagens antigos trazem o bolór do romantismo, fazem uma scena de drama, velho estylo...

— Complica-se a situação...

— E' o que parece; a situação é a mais clara possivel; fiz questão de apresentar ao publico uma peça que a platéa percebe sem recorrer ao «resumo da opera»...

E não ha amor?

— Como não ha? Dosde o titulo. O caso amoroso dá o motivo da opereta com os classicos duetos e as queixas do galan... Mas, como os casos de amor em nossos dias tornaram-se deliciosamente comicos, ahi temos mettida no entreccho parte «comedia».

Entretanto a gente antiga do *Ver e Amar*... tem curiosidade de conhecer a vida moderna; Carlos, o galan, e Alcides seu amigo, um typo sceptico e alegre, e João da Ega, fazem a *comperage* da secção «revista»...

— Ha de tudo...

— Em dózes homoeopaticas. De tudo, bem entendido, menos...

— Menos?

— Escabrosidades. E' uma peça limpissima. Sou dos que julgam que o sal grosso é o recurso dos que não tem do outro, do refinado; gosto de dar ao publico as *delicatessen* de restaurant; deixo a outros as saborosas iscas da casa de pasto; saborosas, embora, são sempre iscas...

— Mas é com estas que se pescam o publico...

— O publico! E' o eterno calumniado; inventaram que elle gosta de indecencias e ninguem o livra da má fama; entretanto elle foi tres mezes a fio ver a *Menina de Chocolate* e agora mesmo acaba de encher o Dr. Fróes, indo sentir o perfume innocente, agua de melissa, das *Flores de Sombra*...

Eu defendo o publico... como o pescal do Recreio ha de defender a peça e o Loureiro as despezas da montagem...

— E... é verdade, esquecia-me do principal: o enredo?

— Contentese com o thema: a lucta entre o amor e o orgulho do sangue aristocrata...

— Dahi?

— Dahi a peça; quanto á maneira como as coisas se passam, explico-a eu nos tres actos da *Fantasia*. Quem tiver curiosidade vá vel-a... Comprehende que não vou dar a peça pelos 200 réis que custa o *D. Quixote*; que diria o Loureiro?

— Então, mais nada?

— Sim. A muzica é de Soriano Robert; um novo para a platéa do Rio. E' deliciosa. Se não fosse o Soriano zangar-se eu cantava um trecho...

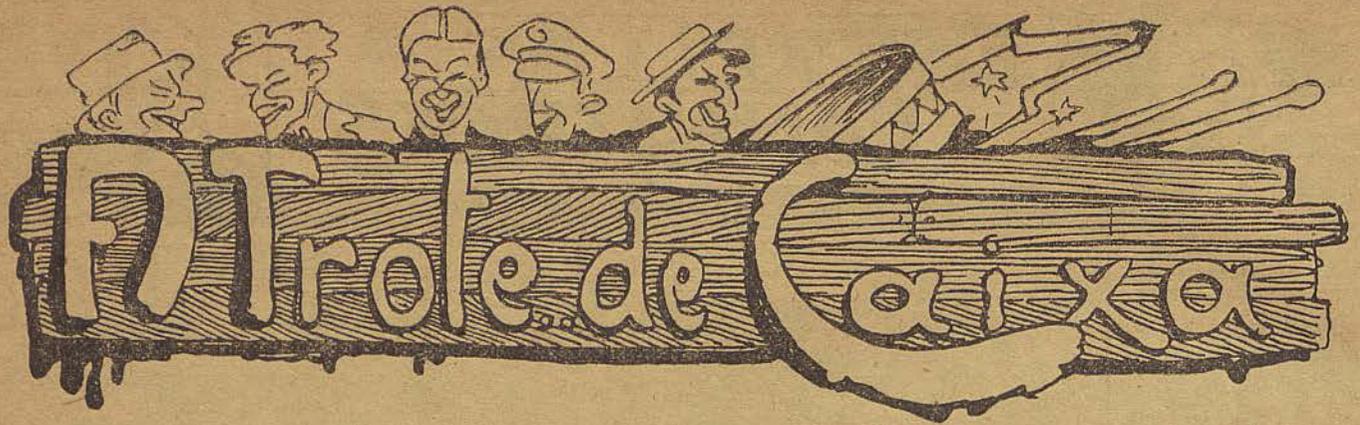
— Não faça isso... E o desempenho?

— Dirige-o Henrique Alves para a afinada e correctissima *troupe* do Recreio. E Basta.

— Basta, Bastos!

— E' verdade; a peça não tem trocadilhos dessa ordem; adeusinho.

**A. Clack.**



## Faculdade de Direito



Omar da Cunha

O seu corpo é tão magro e transparente,  
Que é capaz de assombrar o mundo inteiro;  
Se acaso elle nos passa, frente a frente,  
Faz-nos lembrar a Morte. Oh, que agosteirol!

Dil-o a forma «Phantasmas transcendente».  
E o magro Omar vagueia sobranceiro,  
Dentro de um branco terno alvi-luzente,  
Que lembra o... fundo preto de um tinteiro

E diz magreza tal com o seu talento;  
Garantem que o amor seu, puro e singelo,  
Anda a vagar por todo o firmamento.

Seu amor? Seus amores, cem, milhares!...  
Não te recordas da «fregião do Bello»?  
Quando cantavas bocças, pés, olhares?...

XICUISMO & C.

o gigante da tribuna academica, da molestia que prendeu ao leito um seu prezado amigo, elle, ex-cathedra disse: *Sempre me constou que a peor coisa para a saude era a molestia.*

...e o Roberto Seidl não protestou!...

Tem sido muito felicitado pelos seus collegas o bacharel Antonio Gonçalves Leite, pela publicação de sua obra: *Locubrações Matrimoniaes*, da qual extrahimos a philosophica definição de casamento:

*«E' um tiro da fatalidade dado na cabeça do destino.»*

### Notas do meu canhenho

Sabemos que o bacharel Abelardo Simões, ou tambem o Snr. *De La Cierda*, como é mais conhecido, uma vez de posse do canudo e do anel de bacharel, invidará todos os esforços junto ao Dr. Prefeito do Districto Federal, para conseguir o lugar de director de um dos jardins da infancia desta capital, dedicando-se desta fórma, ao preparo das futuras Heloizas.

O Dr. Abelardo Lobo, lente de Direito Romano, com a recente nomeação do Raul para a Escola de Bellas Artes, ira pedir-lhe algumas notas sobre as architecturas dos principaes monumentos juridicos da antiga Roma.

O professor Leitão da Cunha desde que é cathedra-tico da Escola de Medicina tem um bedel de confiança que trabalha no seu laboratorio: é o Jacyntho, conhecido por todos e mais preto do que o momento actual.

Pois o Jacyntho, sofrendo ha muito de uma hernia e aconselho de seu medico, adquiriu uma «funda», apparelho destinado a cural-o, senão allivial-o do seu mal. O professor Leitão, de quando em vez, indagava do estado de Jacyntho ao que este respondia sempre: — «Da molestia vou melhor, porém o que me incommoda muito é o cinto.» Um dia porém, o temido professor de microbiologia, na sua calma britânica, compreendendo o erro em que cahia sempre o seu bedel, exclamou rindo e perpretando o primeiro trocadilho de sua vida e por signal bem bomzinho:

*«Jacyntho, eu não consinto que você confunda lunda com cinto.»*

Galeno.

Sendo scientificado o bacharel Raul da Rocha,

## Doutorandos de Medecina



Plinio Caiado de Castro

Apareceu um dia entre os «doutores»  
O Christo redivivido todo inteiro,  
Vestido frack da moda nos rigores  
E em tudo igual ao Christo de Junqueiro,

Que diz curar *trachoma e blepharite*  
Emquanto com o doente elle conversa,  
Não creio que outro morto ressuscite,  
Porem dá vista ao cego... e vice-versa.

Como outr'ora, pasmon com seu saber  
Os doutos professores cá de casa.  
D'outra feita vestiu farda kaki

E foi para a Avenida espaiarecer  
Deixando os corações ardendo em braza  
De muitas Magdalenas por ali...

HILDEBRANDO L. FIGUEIREDO.

Francisco Badaró Junior

Uma pergunta ás vezes feita atõa  
Sem ter nenhuma perfida intenção  
Pode vir com resposta... que magõa:  
— Porque é que gostas tanto de flechão?

Cupido, deus do Amor, só de flechinhas  
Faz isso quando alveja um coração,  
Por julgal-as talvez pouco damninhas...  
— Porque é que gostas tanto do flechão?

Do Hospital és o interno mais querido  
Pelos mestres e doentes preferido  
E d'Assistencia grande cirurgião.

Se uma moça me disse que lamenta  
Qu'inda tenhas saudades do cinquentá,  
— Porque, pois, gostas tanto do flechão?!

HILDEBRANDO L. FIGUEIREDO.

A proposito da nomeação do Raul, soubemos que pelos seus alumnos do 2º anno, lhe será offerecido um jantar de *sem talheres*, cujo *Menu*, se acha assim confeccionado:

### MENU

Sopa da garnizé á Abelardo Lobo.  
Bacalhau com batatas á Raul Pederneiras.  
Canard com petit-pois á Candido de Oliveira.  
Costellas de porco Milanez á Peregrino.  
Perú com farofa á Abilio Borges.

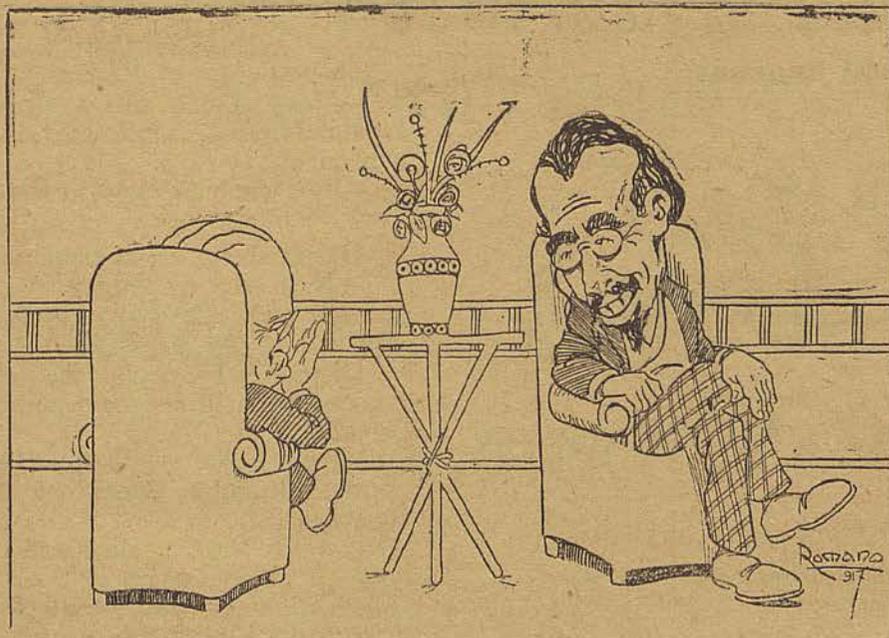
### SOBREMESA

Champagne de abacaxi.  
Rapadura do Ceará, do engenho do Fredorico Borges.  
Queijos da fazenda do Candinho e do Chiquinho.  
Café e charutos Iineu Machado.

# PAGINA DOS NÉO-HUMORISTAS

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

*Nilo e Ruy conversam amistosamente*



RUY—V. Ex. aplainou todas as dificuldades.  
NILO—V. Ex. exaggera: apenas limpei os trilhos.

## Numa estação de águas

No meio de um bando de moças passeava elegante bacharel ensôso, cuja preocupação era fazer espirito e namorar. Em caminho encontram um caipira com um cesto á cabeça. O precioso bacharel, raso por uma oportunidade, vae logo «entrando com o jogo»: «Psiu! oh! rapaz, vae ver se eu estou alli na esquina...»

O matuto, olhando de esguelha e, poisando o cesto, responde com a sua franca incivilidade rustica: «Já vou já, seu moço, más, se vancê dá licença, prêmêro busco o cabresto...»

DON QUIXOTE.

Um matutino, ha dias, transcreveu de um jornal portuguez trechos de um artigo em que o sr. José Arruella lembra a idéa d'uma subscrição afim de ficar instituido um premio ao futuro executor do Kaizer.

Positivamente esse senhor ou tem de menos na cabeça a arruella que poz no nome ou quer fazer a sua independência.

FRTZ.

Ô Nilo é patriota até debaixo d'agua. Apesar de ministro do Exterior, continúa a tratar da agricultura e da criação no Estado do Rio.

— Pois não sabes que, para commandar a região *cavou* com o Caetano a nomeação do general *Agrícola* Pinto?

MELLO DIAS.

## Apenas

Virginia fugiu do lar,  
E a mãe o receio exprime  
De que, victima de um crime,  
Vá ella a morte encontrar.

A pobre em vão se consome:  
Eu penso que a fugitiva  
Será encontrada viva:  
Apenas... mudou de nome.

FIX.

— Mãe — me compra doces?  
— Não, filhinho, Papae não quer.  
— Compra um balão?  
— Papae não quer, meu filho.  
— Então vamos ao cinema!  
— Seu pae não quer que se gaste dinheiro, já te disse!

— Ora, mãe! A senhora não podia ter casado sosinha? Agora sem papae, fazíamos uma porção de cousas!

LALINHA.

## À Guerra...

Em um grupo de corretores na rua d'Alfandega, discutia-se como em toda a parte, a guerra...

— E dizia um delles: Não sei como ainda ha pessoas que depositam o seu dinheiro nos bancos allemães. Para mim estão ahí estão todos *quebrados*...

— Acredito, diz um outro, mas quando a Allemanha estiver *rendida*...

## Uma d'elles...

As mezas da Alvear regorgitavam, às 5 horas da tarde...

Subito, entra um rapazola sobraçando uns volumes, tendo um delles nas mãos e dirige-se a varias pessoas offerecendo-o á venda, como sendo as suas ultimas produções poeticas...

Ao chegar a uma das mezas em que se achavam reunidos varios litteratos, entre elles o Emilio, este volta-se para o rapaz e diz: Estas então vendendo um livro *de versos a diversos*?... Boa partida!

## O caminho aereo...

Reunidos em palestra na sala de visitas, a D. Xandoca, sua filha Nini, seu noivo o Dr. Turibio e mais algumas pessoas amigas da casa, fallavam a respeito do Caminho Aereo do Pão de Assucar... E dizia a Nini: Deus me livre! Eu é que nunca hei de ir naquillo, porque pôde muito bem a gente despencar lá de cima...

— E si a gente fica parada no meio do caminho por falta de força p'ra fazer subir o carro? Nossa Senhora! Diz a D. Xandoca...

— O Dr. Turibio depois de deitar muita sciencia, explicando como aquillo era feito, conclue: Pois não tenha medo Nini, está tudo muito bem seguro e quanto a ficar em meio do caminho, D. Xandoca, nisso então está a senhora muito bem garantida, pois o cabo da força é soldado...

P. NNEO.

E' para mim, uma fonte de sustos é de cuidados — dizia hontem, a mamã de um bacharel, nomeado para uma legação dos confins da America Central — esta partida do meu pobie filho, lá para tão longe.

E então agora, com a guerra, os allemães! os submarinos! que sei eu!... Já nem durmo socegada, com presentimentos de desgraça!

— E' verdade, excellentissima, annútu consternado um conhecido ex-introductor: viagens são tristezas, viagens são trabalhos, e é por isso que os americanos lhes chamam *travels*!

O FEITICEIRO ESQUIZE.

## CORRESPONDENCIA

D. QUEIXOTE—As eleições já são tão longe e o Benjamin Magalhães não foi eleito... Deixemolo em paz.

MARGOT—Mas que máo gosto! A creada fez bem pondo o queijo fóra. A sua historia teve o mesmo destino.

PRINCEPE DE GALLES—A' sua historia do Echo falta p'êr desgraça... graça.

GALENO—A sua historia ahí vae. *El cuento* está bem applicado; mas o Dr. Gastão, se perpetrou o trocadilho deve pagar direitos de propriedade ao Calixto que até já o poz em caricatura, ha annos.

REI DAS GAVALGADURAS—Os nossos leitores não são seus subditos. Por isso não publicamos o seu troço.

MOYZES DE ODECAM, MIRAGE, PEREGRINO DA SELVA, GAULEZ, TOBOSO, AMALIO PAIVA, REX E OUTROS—As que não são fraquinhas são velhinhas.

P. NEO—Vão tres das suas piadas. Das outras duas uma é de máo gosto e a outra com *Elle* é de máo agouro.

M. P.—(São Paulo). Seja bem vindo. *D. Quixote* recebe-o de braços abertos. A sua collaboração do numero passado veio sem assignatura e assim sabiu, por ignorarmos se o amigo a queria assignada com o seu nome ou pseudonymo.

Continue e aguarde carta.



## Dos torcidas

—O×O representa O.  
—Estás enganado, o resultado do Andarahy×Carioca, foi de O×O, resultando 1 ponto p'ra fóra cada um logo... O×O são 2!

○ ○ ○

—Que encrenca foi aquella no jogo do Botafogo×America?

—Não houve encrenca, foi o seguinte: Witte cahido e Rolando com a bola, não podia proseguir o jogo, por isso o "referee" apitou.

○ ○ ○

—O Gustavinho foi nomeado "Captain" do Flamengo!

—Por isso é que o Flamengo conseguiu vencer o Mangueira por um score tão elevado!...

○ ○ ○

—Imagina você que em nossos campos de foot-ball, temos Gallo, Lebre, Leão, Pinto, Coriol, Rolinha e qualquer dia um Macaco!

—E' verdade, mas muito breve o Sylvares protesta, porque estão fazendo concorrência ao campo do 'Club d'elle'.

XUXU

## Andarahy A. C.

Mais uma bella praça de sport conta o foot-ball carioca, a do Andarahy na rua Prefeito Serzedello.

Uma espaçosa archibancada de estylo moderno onde está reservado um optimo lugar para a imprensa foi levantada no bello campo, um dos bons campos do Rio.

Receba o Andarahy os nossos applausos.

○ ○ ○

E o Salema não perde a mania do driblo.

Salema player que outr'ora fez bonito, ganhou palma, "zombando" do jogo agora dribla, fura e perde a calma.

○ ○ ○

Ogeda não joga mais.

E' "hoje da..." quelles afastados do foot ball.

○ ○ ○

CARIOCA F. C.—Agradecemos á digna directoria do Carioca F. C. o cartão (carona) permanente para a temporada sportiva do corrente anno, que nos remetteu por intermedio do seu representante na Liga, Sr. Carlos Stelling.

BANGU' A C.—Recebemos da directoria do Bangú A. C. gentil convite permanente para a temporada de 1917.

D. Quixote é muito grato.

## Perfil "apenas"



PINDARO DE CARVALHO

Fez epoca e bateu o alto record de tudo quanto foi back existente As bolas que lhe vinham pela frente, devolvia-as com shoot inda melhor

Um dia aborrecido, o back mór (igualavel a Nery unicamente) Deixou o Club Flamengo, descontente tambem querendo abandonar ao sport.

As "cavações" choveram p'ro seu lado e toda a gente o via assignalado p'ra fazer parte de qualquer um team.

E hoje, commum, tendo o seu nome em voga responde se lhe arguem por onde joga

—"Pelo Flamengo, o club mais sublime.

O Cantuaria ao Rubens:

—Porque não corres atraz das bolas? Evitarias tanto goal... "au contraire".

—Por que não "aposto carreira".

○ ○ ○

Os jogadores a seu captain:

—E se vier o Sydney?

—Se vier o Sydney, pulem...

○ ○ ○

Quando o Flamengo vae perdendo, os outros 10 esperam pelo Nery dizendo:

Nery á linha, vá' ao que elle responde: a linha vemos" a defesa contraria...

E o jogo fica... alinhavado...

○ ○ ○

—Ora, o Baptista "enterrou" o 2º team do Fluminense contra o do Flamengo mas verás no 2º turno se elle vence ou não!

—Jogara no 2º turno ainda? Como, pois se elle foi "enterrado"?

○ ○ ○

—Se os argentinos voltam ao Rio farão a viagem por terra...

—Sim, farão a viagem por terra por que "a de mar" não é mais para o bico d'elles...

○ ○ ○

## Audax Club

O Audax Club progride; Recebemos o convite permanente para a temporada de 1917, o que agradecemos.

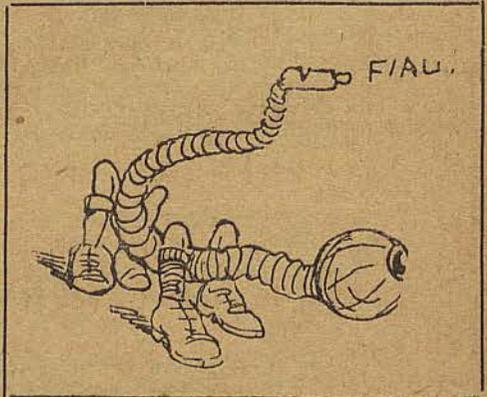
○ ○ ○

O Adhemar volta a jogar mas agora não "ha de mar... car" os outros com tanta força... Quem com ferro..

○ ○ ○

—O escriptor Coelho Netto está em contradicção com os seus "meninos" do Fluminense e do Guanabara... Enquanto o escriptor dá tratos á bola cultivando as letras, os meninos dão a "letra" cultivando a "bola".

## O "lagarto" do foot-ball



Foot-ball worm, da mesma familia do pink-ball-worm.

**FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR**

**A GRANDE VENDA ESPECIAL NA**

**CASA LEITÃO**

**LARGO DE SANTA RITA**

**APROVEITEM!**

As pessoas que se dirigirem à CASA LEITÃO encontrarão junto ao hotel Avenida, diversos automóveis à sua disposição oferecidos gratuitamente pela Garage Ideal.

**RED-STAR**

**Moveis do mais bello estylo**

**ELEGANCIA — CONFORTO — DURAÇÃO**

**VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES**

Os noivos que visitam a RED-STAR -- dão com isso a primeira prova de economia e bom gosto do casal.

**RUA GONÇALVES DIAS N. 71 ≡ RUA URUGUAYANA N. 82**

**TELEPHONE : 3987 C.**

# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

# BIBLIOTECA POPULAR

ABERTA DAS 11 ÀS 21 HORAS

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA  
CYSTITES - BEXIGA-RINS  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-URROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

Oleo de fígado de bacalhão homeopathia  
O melhor fortificante  
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



QUITANDA: 1061E QURIVES: 38.

Emilio de Menezes  
ALLEUM SATIVUM tomou  
E jura vinte mil vezes  
Que nunca mais se engrippou

# TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho  
concernentes ás artes graphicas

Soares de Souza & C.

RUA D. MANOEL, 30 -- Telephone 4327 Cent.

RIO DE JANEIRO

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás  
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua  
Visconde de Itaborahy 45

## Grande e Extraordinaria Loteria de S. João

EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde  
e Sabbado, 23 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde

326 - 4<sup>o</sup>

1. <sup>o</sup> Sorteio . . . . .	100:000\$000
2. <sup>o</sup> Sorteio . . . . .	100:000\$000
3. <sup>o</sup> Sorteio . . . . .	200:000\$000

Total dos tres premios maiores **400:000\$000**

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos de 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1.273.



**Be  
the Blue-jackets  
wellcome!**

If you want have  
a perfect idea  
about brazilian tobacco

just try

**YORK**

**The best mixed-  
cigarettes in town**



**GRANDE MANUFACTURA  
DE CIGARROS "VEADO"**

**Rua da Assembléa, 94**

